

## CARCINOMATOSE PERITONEAL COM DISSEMINAÇÃO DE CISTOADENOCARCINOMA OVARIANO EM CADELA GESTANTE: RELATO DE CASO

QUEIROZ, M.E.<sup>1</sup>; FERNANDES, T.P.<sup>2</sup>; SILVA, A.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo

<sup>2</sup> Profa. Msc. Tânia Parra Fernandes

<sup>3</sup> Prof. Msc. Anderson Coutinho da Silva

E-mail: melody\_queiroz@hotmail.com

Os tumores epiteliais são normalmente descritos em animais entre 4 a 15 anos, sendo em sua maior parte aos 10 anos, e correspondem de 40% a 50% dos tumores ovarianos em cadelas. Ambos, adenoma e adenocarcinoma podem ocorrer como formas papilares ou císticas, transicionais ou carcinomas indiferenciados. As metástases são comuns e ocorrem pela circulação linfática, implantação ou invasão circular. O caso relatado refere-se a um animal da espécie canina, sem padrão racial, de 12 anos de idade, que foi atendido no Hospital Veterinário Metodista de São Paulo, com histórico de trabalho de parto há um dia e apresentando prolapso vaginal. Ao exame físico, notou-se grande aumento de volume abdominal; temperatura, hidratação e mucosas estavam dentro dos padrões aceitáveis, assim como a frequência cardíaca e pulso. Relatou-se histórico de outros oito (aproximadamente) partos eutócitos, sem histórico de partos distócitos. Negou-se o uso de anticoncepcionais. A cadela não apresentou sinais e sintomas relativos a neoplasias ovarianas além de ascite. Foi realizada uma cesariana não conservativa, com o nascimento de um dos filhotes com hidropsia fetal e fenda palatina, sendo realizada a eutanásia logo após o nascimento. Durante o procedimento cirúrgico, notou-se grande quantidade de líquido abdominal, podendo resultar de obstrução de vasos linfáticos do diafragma ou da secreção de líquido pelas células neoplásicas; e múltiplas pequenas formações císticas em peritônio, ovário e útero, sugestivas de malignidade. A neoplasia foi considerada maligna devido à metástase detectada em peritônio e útero. Histologicamente, demonstrou crescimento sólido e cístico, com formação de projeções papilíferas e de crescimento invasivo, com celularidade padrão de adenocarcinoma, comum em neoplasia epitelial de ovário maligna. Mesmo sendo de baixa incidência, os médicos veterinários devem estar atentos para a possibilidade de uma cadela prenhe apresentar tumores ovarianos ou outros tumores no sistema reprodutivo. O estudo histopatológico mostrou-se essencial para o diagnóstico final da doença, sendo de extrema importância para a escolha do tratamento, proporcionando melhor qualidade de vida ao animal.

## PARALISIA DE LARINGE ASSOCIADA A MEGAESÔFAGO EM CÃES: RELATO DE CASO

WOLF, M.<sup>1</sup>; BURNIER, J.J.P.<sup>1</sup>; DALL'OLIO, A.J.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária Residente do HEV-FAJ

<sup>2</sup> Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica de Pequenos animais HEV-FAJ

E-mail: marcelaw\_23@hotmail.com

**Introdução:** A paralisia de laringe está associada à perda completa ou parcial da capacidade de abdução de suas cartilagens e é classificada como congênita ou adquirida; acomete principalmente animais de raças grandes e machos de meia idade. Os sinais clínicos incluem: estridor e dispneia inspiratória, intolerância ao exercício, cianose e pneumonia por aspiração ao longo da vida do animal. O diagnóstico é baseado no exame físico e complementar, sendo a laringoscopia o de eleição. O tratamento pode ser conservativo e/ou cirúrgico,

visando à amplitude da glote, evitando aspiração de alimento e saliva. **Relato de caso:** Um cão fêmea, SRD, 12 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade Jaguariúna (HEV-FAJ), com quadro de dispneia intensa, estridor inspiratório, episódios de êmese, cianose, afonia, normotermia e taquicardia. No hemograma completo e bioquímico, não foram observadas alterações; na radiografia simples e contrastada de tórax, pneumonia por aspiração e megaesôfago completo, além de espondilose em vértebras lombares. O diagnóstico definitivo foi feito por inspeção da cavidade oral e visualização das cartilagens epiglote, onde se observou ausência de funcionalidade das cartilagens e prolongamento do palato mole. Quanto ao tratamento, foi proposta a correção cirúrgica (laringectomia parcial e estaflectomia) e medicamentoso. **Resultados, Discussão e Conclusão:** Quando ocorre uma disfunção do nervo laríngeo ou laríngeo recorrente, há perda de abdução das cartilagens aritenoides e incapacidade de realizar constrição ativa da glote ou relaxamento das pregas vocais e megaesôfago, pois a inervação da laringe e do esôfago cranial é similar. Um estudo em cães com paralisia de laringe idiopática concluiu que a disfunção é na verdade uma polineuropatia crônica, que corrobora com o caso relatado neste trabalho, juntamente com a faixa etária. Já a predisposição racial e o sexo são diferentes dos casos de maior ocorrência. Mostrando, assim, a importância do clínico incluir a paralisia de laringe como diagnóstico diferencial em animais que apresentem alguns dos sinais clínicos citados, independentemente da raça ou sexo.

## RENALASE: UM TRATAMENTO PROMISSOR NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA A DOENÇA RENAL CRÔNICA

WOLF, M.<sup>1</sup>; BURNIER, J.J.P.<sup>1</sup>; DALL'OLIO, A.J.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária Residente do Hospital Escola Veterinário da FAJ

<sup>2</sup> Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica do Hospital Escola Veterinário da FAJ

E-mail: marcelaw\_23@hotmail.com

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) em pequenos animais ocorre em sua maioria secundariamente, sendo a principal a doença renal crônica (DRC). Isso ocorre por diferentes causas, como a natriurese ineficaz, queda na produção de prostaglandinas, ativação do sistema renina angiotensina aldosterona e, acredita-se, pela deficiência da enzima renalase, a qual é produzida pelos rins e tem efeito de metabolizar catecolaminas. A suplementação da renalase em doentes renais crônicos tem demonstrado efeitos positivos no controle da HAS secundária. **Metodologia:** A prorenalase é a enzima precursora inativa que é convertida em renalase após a liberação excessiva de catecolaminas. A renalase é sintetizada principalmente no rim, mas também no coração, músculo esquelético e intestino delgado. Para comprovar isso, estudos dosaram os níveis sanguíneos de renalase em pacientes com DRC terminal, juntamente com os níveis de catecolaminas e sua ação sobre a pressão arterial sistêmica. **Resultados e Discussão:** Na DRC, os níveis circulantes de catecolaminas são altos devido principalmente à hiperatividade do sistema simpático e também à deficiência da renalase, que tem ação no metabolismo destas. Em animais normais, após 12 horas de infusão de dopamina, observou-se um aumento de 10 vezes nas concentrações de renalase. Outros autores dosaram a renalase em nefropatas, que se mostrou indetectável, e mostraram também que um aumento nas catecolaminas circulantes faz com que a renalase aumente cerca de três vezes em pacientes normais. **Conclusão:** A suplementação de renalase é um tratamento promissor da HAS secundária à DRC, já que em estudos com infusão de catecolamina em ratos com pressão arterial monitorada, demonstrou-se